

SBN

informa

Publicação Oficial da
Sociedade Brasileira
de Nefrologia

Ano 23 | Nº 105
Janeiro Fevereiro Março | 2016



Centros de Nefrologia fazem campanha por diálise no Dia Mundial do Rim



Com a palavra, a presidente.

Carmen Tzanno Branco Martins
Presidente da Sociedade Brasileira de Nefrologia



“Repetir, repetir – até ficar diferente.
Repetir é um dom de estilo.”

Manoel de Barros, poeta brasileiro

Qual notícia você prefere ouvir primeiro: a boa ou a má? Depende se é você quem conta ou quem ouve. Quem ouve prefere ouvir a má primeiro e quem conta quer contar a boa antes. Dizem que, se há esperança, é melhor dizer a boa primeiro como motivação e depois soltar a má notícia. Há esperança... então, quais são as boas notícias?

O Dia Mundial do Rim foi um sucesso. Tivemos atividades assistenciais e educativas em todo o Brasil e expandimos nossas ações internacionalmente por meio de entrevista no blog do World Kidney Day Foundation e palestra no evento da Organização Pan-Americana de Saúde e da SLANH, transmitido na data para toda a América e Caribe.

Não paramos por aí. **Levamos nossas demandas para o poder público, marcando presença na Câmara Federal e no Senado.** Nas duas casas, chamamos atenção do público e dos parlamentares para a prevenção da Doença Renal Crônica e lançamos o alerta sobre as condições de sustentabilidade da Terapia Renal Substitutiva.

Ampliamos as atividades científicas para os sócios, apoiando eventos tanto nacionais quanto internacionais, nos quais nossos associados são beneficiados com descontos (por exemplo, cursos interativos da SLANH e STALYC). Criamos o Blog Científico da SBN com ampla discussão de casos clínicos e artigos científicos. Facilitamos o acesso a revistas internacionais e ao UpToDate®, ao mesmo tempo em que promovemos a adesão com desconto ao EDTA (acesso aos periódicos NDT e CJN). Lançamos a série SBN On-line, que já conta com quatro módulos desde o final de 2015 (Nutrição, Diálise Peritoneal, Doenças Raras e Prevenção da Doença Renal Crônica na Infância) e que terá muitas outras aulas este ano.

Reformulamos o website da SBN, incorporando novas fórmulas e maior agilidade para visualização em tablets e celulares. Criamos a fanpage da SBN no Facebook e hoje temos mais de 6.000 curtidas e um alcance de cerca de 200.000 pessoas por publicação. A SBN também está no Instagram e no Twitter. O Fale Conosco triplicou o número

de consultas e as chamadas telefônicas mais que dobraram na nossa sede.

O **Congresso Brasileiro de Nefrologia 2016** terá uma excelente grade científica graças à participação de mais de uma dezena de convidados internacionais, como Richard Glasscock, Bernard Canaud e muitos outros grandes nomes da Nefrologia nacional e internacional.

Foram cerca de 200 nefrologistas titulados em 2015. Este ano, tive a satisfação de ouvir de jovens nefrologistas que eles desejam participar mais da SBN. Os jovens continuam interessados na Nefrologia, mas a Nefrologia se afastou do jovem. Temos que percorrer o caminho da conciliação. Desapareceu o nefro-multitarefa-multiemprego-sem-qualidade-de-vida e surgiu o nefrologista em busca de uma atividade profissional que lhe dê prazer, satisfação, respeito e dignidade.

Mas como nem tudo são flores... Estamos mergulhados em uma crise política e econômica sem precedentes no país.

Notícias relevantes, sejam elas positivas ou negativas, devem ser levadas ao conhecimento dos sócios. Mas, por ora, somente nos chegam dados negativos do Ministério da Saúde.

O que realmente é relevante para a Nefrologia neste cenário? O que escolhem nos comunicar ou o que é considerado mais importante?

Existe um mantra que ouvimos invariavelmente nas nossas reuniões em Brasília: “... Não tem dinheiro...”, e eu pergunto: “E quando foi que teve?”

Outra frase que se repete: “... Gasta-se muito com TRS no Brasil...” e, mais uma vez, eu pergunto: “E quando gastamos pouco? O que é muito e o que é pouco? Estamos falando de gasto ou investimento em saúde?”

Mais um clássico que ouço amiúde e, em geral, proferido por aqueles que não participam de nenhuma atividade: “... Nefrologistas são desunidos.” Discordo completamente. Em nossa assembleia em Brasília e na sessão plenária no Senado Federal, compareceram cerca de 40 nefrologistas de todos os Estados. Aconteceram mais de 700 atividades no Dia Mundial do Rim.

Nefrologista, quando precisa, une-se para sobreviver.

Prefiro não me tornar refém dessas ladainhas negativas e repito, em alto e bom som, outro instrumento do pensamento, quantas vezes for necessário: “Temos um orçamento para a saúde que deve contemplar todas as prioridades e a TRS é uma prioridade, pois salva vidas. Teremos dificuldades, mas procuraremos uma solução a curto prazo. Reconhecemos o trabalho dos nefrologistas brasileiros e faremos o investimento necessário no setor para mantê-lo sustentável, seguro e com qualidade para a nossa população”.

Prefiro exercer meu direito de escolha; escolho pensar positivo e ir em busca do melhor caminho... E sempre coletivamente.

SBN ASSOCIE-SE: www.sbn.org.br/associe-se Por que ser sócio da SBN?

Entre os benefícios de ser sócio da SBN é ter livre acesso às revistas na área de Nefrologia. Dentre elas, as publicações da Karger Medical Publishers 'American Journal of Nephrology', 'Transfusion Medicine and Hemotherapy', 'Cardiorenal Medicine', 'Blood Purification', 'Nephron' e 'Kidney Diseases'.

É possível, também, acessar gratuitamente os artigos do **Nephrology Dialysis Transplantation (NDT)**, jornal líder na Europa em Nefrologia e renomado mundialmente. Dedicado à investigação clínica e laboratorial em Nefrologia, diálise e transplante, o NDT é o jornal oficial da Associação Renal Europeia e da Associação Europeia de Diálise e Transplante.

O acordo assinado entre a ERA-EDTA e a SBN possibilitou que, a partir deste ano, todos os associados da Sociedade tivessem acesso a artigos na íntegra do periódico NDT gratuitamente. Para se tornar um associado da ERA-EDTA, ter acesso às taxas muito favoráveis de anuidade (cerca de 70 euros) e conhecer todos os benefícios, acesse www.sbn.org.br/acordo-entre-a-era-edta

O **UpToDate®** é um recurso de suporte a decisões médicas, criado por médicos e baseado em evidências, **citado ou confiado** por mais de 1,1 milhão de médicos no mundo todo para respostas clínicas confiáveis. Como um membro da SBN, você tem direito a economizar até 20% na assinatura (veja box ao lado). Os descontos dependem do seu tipo de assinatura. A taxa de processamento de 15 dólares foi removida e está incluída nos descontos da SBN em todos os novos pedidos. Saiba mais em www.sbn.org.br/publicacoes/uptodate/

Com o UpToDate®, você pode obter uma série de benefícios:

- Visão ampla de uma condição ou segmentar para recomendações específicas de tratamentos;
- Avaliar a epidemiologia da doença, juntamente com a forma de diagnosticar e tratá-la;
- Aumentar seu conhecimento com acesso a mais de 10.500 temas clínicos, cobrindo mais de 20 especialidades médicas;
- Responder a questões clínicas rapidamente de qualquer lugar com nossos aplicativos móveis altamente avaliados;
- Confiar que as informações e suas decisões são baseadas na melhor evidência disponível.

Outros benefícios dos Sócios da SBN:

Descontos em eventos científicos, Congressos Nacionais e Internacionais e cursos (incluindo os oferecidos on-line pela Sociedad Latinoamericana de Nefrologia e Hipertensión – SLANH) e assinatura da revista Brazilian Journal of Nephrology (BJN), cuja primeira edição impressa é totalmente em inglês e a versão on-line é em português. Essa é a única revista na América Latina indexada no MEDLINE®.

Ser sócio da SBN é contribuir para o fortalecimento da sociedade para lutar pelo mercado de trabalho e ter visibilidade científica e social.

Mais que um sócio, seja instrumento de mudança!

Acesso Grátis

-
-
- American Journal of Nephrology
- Transfusion Medicine and Hemotherapy
- Cardiorenal Medicine
- Blood Purification
- Nephron
- Kidney Diseases

NDT GRÁTIS!

UpToDate®

Assinatura com até **20% de desconto**

- Profissionais: US\$ 439 (1 ano)
- Renovação (Profissionais): US\$ 849 (2 anos)
- Estudantes e Residentes: US\$ 169 (1 ano)
- Renovação (Estudantes): US\$ 318 (2 anos)

HOMENAGEM

Prof. Dr. Emil Sabbaga

Por Carmen Tzanno Branco Martins

Presidente da Sociedade Brasileira de Nefrologia
Ex-aluna e eterna admiradora do Prof. Emil Sabbaga



MORRE O PIONEIRO DOS TRANSPLANTES

A Sociedade Brasileira de Nefrologia comunica com profundo pesar o falecimento de seu Ex-Presidente Prof. Dr. Emil Sabbaga.

Dr. Emil foi um expoente na Nefrologia brasileira, admirado por uma legião de médicos que foram afortunados com seu convívio e formados por seu Serviço.

Fui aluna do Prof. Emil e sempre serei admiradora de seu caráter, determinação, busca incansável pela excelência, dedicação e amor pela profissão.

A Diretoria da Sociedade Brasileira de Nefrologia, gestão 2015-16, gostaria de expressar seu reconhecimento pela perda inestimável do Prof. Dr. Emil Sabbaga.

Um pouco da vida e obra do Prof. Emil.

O Prof. Emil Sabbaga nasceu em 16 de outubro de 1926. Graduou-se médico pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) em 1951. A seguir fez a residência em Clínica Médica no Hospital das Clínicas (HC) da FMUSP de 1952 a 1954. Pouco tempo depois continuou seus estudos nos Estados Unidos da América, na Harvard Medical School, como research-fellow de doenças renais, nos anos de 1961 e 1962.

Em 21 de janeiro de 1965, foi realizado o primeiro transplante renal do Brasil no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, pela equipe da Clínica Urológica. Chefiada pelo Prof. J. Geraldo de Campos Freire e pelo Prof. Emil Sabbaga, do departamento de Clínica Médica (2ª Divisão do Serviço do Prof. Luiz V. Decout), com a colaboração do Prof. Geraldo Verginelli, do Departamento de Cirurgia (Serviço do Prof. Alípio Corrêia Neto).

O Prof. Emil Sabbaga foi chefe da Unidade de Transplante Renal do HC de 1967 até 1996, quando se aposentou.

Acompanhou, pessoalmente, mais de 4 mil transplantes renais no HC-FMUSP e no Hospital Alemão Oswaldo Cruz, onde também foi chefe de Serviço de Transplantes de Órgãos.

Em 1972, defendeu seu Doutorado em Nefrologia da FMUSP com a tese Estudo Clínico de 100 Casos de Pacientes Portadores de Aloenxerto de Rim.

Em 1987, com a tese 1.000 Transplantes Renais – Vinte Anos de Experiência passou a ser professor livre-docente.

Em 1998, foi agraciado com a medalha nacional de Mérito Médico concedida pela Associação Médica Brasileira (AMB).

Em 2000, no XVIII Congresso Internacional de Transplantes, realizado em Roma, recebeu homenagem pública pelo “desenvolvimento do transplante de órgãos em todo o mundo”.

Foi Presidente da Sociedade Brasileira de Nefrologia e da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos e membro de diversas sociedades médicas internacionais: Sociedade Internacional de Nefrologia, Sociedade Latino-Americana de Nefrologia, Sociedade Brasileira de Investigação Clínica, Academia de Medicina de São Paulo, Sociedade Brasileira do Metabolismo Ósseo e Mineral (Sobemom), Sociedade Brasileira de Urologia (honorário), American Society of Transplantation Physicians (convidado), Sociedade Brasileira de Hipertensão Arterial, Sociedade Latino-Americana de Nefrologia e Inter American Society of Hypertension.

A Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO) concede a cada dois anos o “Prêmio Emil Sabbaga” para o melhor trabalho em transplante. O Prof. Emil Sabbaga publicou mais de 270 trabalhos científicos, sendo 76 em revistas internacionais.

Recebeu da Universidade de São Paulo o título de “Pioneiro dos Transplantes”.



**Dia
Mundial
do Rim™**

2016

**A PREVENÇÃO
DA DOENÇA
RENAL**

**COMEÇA NA
INFÂNCIA!**

**Nosso muito obrigado
aos patrocinadores
e apoiadores de mais
uma campanha.**

**Ano que vem
tem mais!**

Realização:



**Sociedade
Brasileira de
Nefrologia**

Departamentos de Nefropediatria
e Epidemiologia e Prevenção
de Doença Renal

Patrocínio:

ALEXION

AMGEN

Baxter

DaVita

DIAVERUM

**FRESENIUS
MEDICAL CARE**

SANOFI GENZYME

Shire

Apoio:



SMN
Sociedade Mineira
de Nefrologia

**SOCIEDADE GAÚCHA DE
NEFROLOGIA**

SONESP
Sociedade de Nefrologia do Estado de São Paulo

**Instituto
Higea**
Ensino e Pesquisa em Saúde

Dia Mundial do Rim é uma iniciativa



**International Federation
of Kidney Foundations**
improving kidney health worldwide



DIA MUNDIAL DO RIM É COMEMORADO EM TODO O BRASIL

A PREVENÇÃO DA DOENÇA RENAL

COMEÇA NA INFÂNCIA!



Confira algumas das atividades realizadas em todo o Brasil nas próximas páginas. Para saber mais sobre outras ações, visite o site da SBN: WWW.SBN.ORG.BR

Em toda segunda quinta-feira do mês de março, é comemorado o **Dia Mundial do Rim**. O objetivo da iniciativa é prevenir a Doença Renal Crônica (DRC), oferecendo informações sobre a importância do diagnóstico precoce e os cuidados com os fatores de risco, como hipertensão arterial, diabetes mellitus, obesidade, tabagismo e histórico familiar.

Segundo a Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN), em 2015, mais de 1,5 milhão de pessoas estiveram em Terapia Renal Substitutiva (Diálise Peritoneal, Hemodiálise ou Transplante Renal), sendo 113 mil em diálise apenas no Brasil. Além disso, estima-se que cerca de 10 milhões de pessoas apresentam alguma disfunção renal no país. Ao redor do mundo, a incidência da doença renal cresce cerca de 10% ao ano.

Com o intuito de diminuir esses números, a Sociedade coordena uma série de ações no Dia Mundial do Rim, buscando divulgar informações importantes sobre as doenças renais e as formas de prevenção. Para isso, criou materiais informativos e educativos, como camisetas, adesivos, cartazes, pulseiras e folhetos, que foram distribuídos e divulgados em todo o Brasil.

A prevalência da DRC vem aumentando em torno de 8% ao ano e principalmente por causa do diabetes e da hipertensão arterial. A progressão da doença pode ser retardada, desde que o diagnóstico seja realizado a tempo para a adoção de medidas apropriadas. O problema é que no Brasil, na maioria das vezes, o diagnóstico é tardio e incompleto.

O tema este ano do Dia Mundial do Rim foi **A Prevenção da Doença Renal Começa na Infância**. A Sociedade programou mais de 700 eventos em todo o país com o objetivo de alertar para a adoção de hábitos saudáveis desde a infância e destacar quais crianças devem ser rastreadas.

Em 2015, o Brasil foi o 3º país com maior número de atividades, ações e iniciativas realizadas na data. Esperamos superar a expectativa este ano.

São Paulo

OESTE PAULISTA (SP)

O panorama nacional da Nefrologia aponta para a falta de vaga na hemodiálise para doentes renais crônicos. Como no Oeste Paulista não poderia ser diferente, o déficit na região supera 5%. A prevalência nessa modalidade de serviço ambulatorial é de 360 pacientes, enquanto faltam pelo menos 20 vagas.

Essa carência resulta em outro problema que é a internação. "Toda essa situação tem se arrastado por mais de um ano e sem perspectivas de solução", segundo o nefrologista responsável técnico pelo serviço de hemodiálise do Hospital Regional, Dr. Gustavo Navarro.

O médico esteve na mobilização popular pela conscientização da prevenção de doenças renais, realizada neste Dia Mundial do Rim. Os organizadores estimam que pelo menos 600 pessoas compareceram à Praça da Juventude e Longevidade "Lucas Nalini Paschoalin" de Presidente Prudente, onde receberam orientações e serviços preventivos de saúde, das 8h às 12h, do dia 10 de março.



Para o Dr. Gustavo, a prevenção exerce um papel significativo para evitar, no futuro, um colapso do sistema nesse segmento. O médico também elogiou a iniciativa da SBN por ter adotado o tema "A Prevenção da Doença Renal Começa na Infância". Desde o ano passado, em Presidente Prudente, as ações pelo Dia Mundial do Rim ganharam nova dimensão, com a realização de uma espécie de mutirão de saúde. Em outras cidades, em atendimento ao apelo da SBN, prevalecem a orientação e aferição da pressão arterial.



SÃO PAULO

Aproveitando a celebração do Dia Mundial do Rim, o Hospital Bandeirantes inaugurou o Centro de Cuidados Renais focado no diagnóstico precoce, prevenção das doenças renais e no tratamento de pacientes renais crônicos, oferecendo exames, consultas ambulatoriais e tratamentos como diálise e transplantes, além de uma equipe multidisciplinar.

CAMPINAS (SP)

O Dia Mundial do Rim em Campinas foi marcado por uma série de atividades com o objetivo de conscientizar a população sobre a Doença Renal Crônica. Mais de 250 pais e alunos das escolas municipais da cidade passaram pelo Largo do Rosário e receberam atendimento gratuito. A ação foi promovida pela Clínica Humanitas, com apoio da Secretaria Municipal de Saúde.



JAÚ (SP)

Informações importantes sobre prevenção das Doenças Renais Crônicas foram passadas para mais de 600 crianças em Jaú (SP), por profissionais da Santa Casa em evento alusivo ao Dia Mundial do Rim. Por iniciativa do Centro Integrado de Humanização HumanizaSanta e da equipe multidisciplinar do Setor de Hemodiálise do hospital, foram realizadas palestras em escolas.

Segundo os profissionais da Santa Casa, os encontros foram proveitosos, uma vez que as crianças se mostraram interessadas pelo tema e conseguiram entender a importância da prática de hábitos saudáveis para o bom funcionamento dos rins. Durante a apresentação, foi mostrado um vídeo educativo que descrevia as principais doenças dos rins. No final, as crianças tiraram suas dúvidas.



SBN DIA MUNDIAL DO RIM

CATANDUVA (SP)

Os alunos do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental do Colégio Catanduva assistiram, no dia 10 de março, a uma palestra comemorativa ao Dia Mundial do Rim ministrada pela equipe do Serviço de Terapia Renal do Hospital Padre Albino. Durante o evento, houve incentivo para que os alunos bebam água e tenham uma alimentação saudável com consumo menor de sódio, além do alerta para os grupos de risco e antecedentes familiares (hipertensão e diabetes). No final da palestra, foram entregues garrafas de água mineral e folders específicos da campanha.



Na manhã do dia 10, aconteceu uma palestra com o tema “A Prevenção da Doença Renal Começa na Infância” no salão de vidro da Prefeitura de Taubaté. O encontro foi destinado a profissionais da saúde da rede municipal e teve como palestrante a médica Juliana Gomes Matielli, nefrologista pediátrica da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). O secretário da Saúde, Francisco Antonio Fernandes, também estava presente.

Na mesma manhã, residentes em enfermagem e nutrição da Policlínica, com a colaboração de alunos do curso de Enfermagem da Faculdade Anhanguera, movimentaram o atendimento no local, orientando os pacientes sobre prevenção, detecção e cuidados das Doenças Renais Crônicas. Aproximadamente 80 pessoas interagiram com a ação.

Já na UBS do bairro Ana Paula Eleutério – o Habiteto, quem procurou por atendimento no período da manhã ou à tarde foi abordado para receber informações sobre a campanha e um panfleto. Também foram realizadas aferições de pressão arterial, glicemia digital, medição do Índice de Massa Corpórea (IMC) e circunferência abdominal.

Outras atividades alusivas foram realizadas nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs) até o dia 11 de março.

MATÃO (SP)

O Grupo de Trabalho Humanizado (GTH) promoveu uma ação no Dia Mundial do Rim para alertar a população sobre a melhor forma de prevenir as doenças dos rins. Com a ajuda de voluntários do Projeto Paz-Ihaçada, os participantes percorreram todos os setores de internação do Hospital Carlos Fernando Malzoni, distribuindo copos de água com adesivos que indicavam os cuidados

com a função renal. O evento, que aconteceu no dia 12 de março, foi bem recebido pelos usuários, que puderam aprender um pouco mais sobre as necessidades do órgão. Ao finalizar a visita, os palhaços compareceram no serviço de hemodiálise, interagindo com os pacientes.



ADAMANTINA (SP)

A FAI (Faculdades Adamantinenses Integradas), por meio do programa FAI – Social, e a ARCA (Associação dos Renais Crônicos de Adamantina) realizaram no dia 12 de março a campanha de prevenção da doença renal juntamente com coordenadores, professores e alunos dos cursos de Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina e Nutrição.

No evento, apoiado pela SBN, foram efetuados gratuitamente testes e avaliações de glicemia, aferição de pressão arterial, cálculo do IMC, avaliação cardiorrespiratória, além de encaminhamentos para exames e orientações. Foram realizados 380 atendimentos pela manhã. À tarde, centenas de pessoas foram atendidas no Parque dos Pioneiros. No final, foram contabilizados mais de 600 visitantes.

TAUBATÉ (SP)

No mês em que se comemora o Dia Mundial do Rim, o Instituto de Nefrologia (Inefro) reforçou as ações na região de Taubaté, envolvendo mais de 1.500 crianças em palestras de conscientização. A entidade, por meio de suas unidades de Taubaté e São José dos Campos, atende hoje cerca de 380 pacientes da região em Terapia Renal Substitutiva (TRS).

Entre as ações desenvolvidas, estão a distribuição de cartilhas educativas para crianças, folhetos para adultos e um sorteio entre os jovens que participaram das atividades. No evento realizado no Taubaté Shopping, uma criança de três anos levou para casa um tablet, e uma menina de 12 anos, que assistiu à palestra em sua escola, ganhou um celular.



Minas Gerais

UBERLÂNDIA (MG)

O Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC – UFU) promoveu no domingo, 13 de março, em parceria com o Instituto do Rim, ações educativas em lembrança ao Dia Mundial do Rim. O evento aconteceu no Parque do Sabiá, entre 7h e 12h, tendo como intuito a divulgação das doenças renais, formas de prevenção e como obter o diagnóstico precoce.

Durante o dia, houve distribuição de panfletos e aferição de pressão arterial e glicemia, além de verificação de peso, altura, circunferência abdominal e Índice de Massa Corporal. Quem passasse pelo local poderia participar de atividades físicas, como alongamento, aula de aeróbica e caminhada, bem como visitar um espaço de incentivo ao consumo correto de água.

—

POUSO ALEGRE (MG)

O Serviço de Nefrologia do Hospital das Clínicas Samuel Libânio – HCSL realizou no dia 11 de março uma ação de conscientização na Praça Senador José Bento. Diversos profissionais estavam presentes orientando a população sobre a importância dos cuidados com os rins.



—

Rio de Janeiro

NITERÓI (RJ)

O Complexo Hospitalar de Niterói contou com 95 pessoas em seu evento pelo Dia Mundial do Rim. A equipe realizou medidas de glicemia, colesterolemia, IMC e circunferência abdominal.



Rio Grande do Sul

PASSO FUNDO (RS)

Engajado na campanha da SBN, o Hospital São Vicente de Paulo (HSVP) de Passo Fundo promoveu atividades na Escola de Educação Infantil São Vicente, que atende filhos dos funcionários do hospital. De forma lúdica, médicos, enfermeiros e a equipe multiprofissional apresentaram informações às crianças por meio de teatro e brincadeiras.

O Hospital da Cidade também realizou atividades de orientação e prevenção às doenças renais na tarde do dia 10. Foram oferecidos gratuitamente testes de pesquisa de lesão renal em crianças de até 12 anos e jovens até 20 anos.

—



PORTO ALEGRE (RS)

Nos dias 10 e 13 de março, a Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, com o apoio da Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS), promoveu atividades gratuitas de conscientização acerca das Doenças Renais Infantis. Na manhã do dia 10, as equipes do hospital realizaram ações informativas sobre cuidados com a saúde dos rins, nas entradas dos ambulatórios do Hospital Santo Antônio. Houve aferição de pressão, cálculo de IMC e distribuição de maçãs para os pequenos pacientes do hospital.



Ainda no dia 10, aconteceu a palestra gratuita “Alerta para doença renal na infância – Agir rápido para prevenir”, ministrada pela equipe do Serviço de Nefrologia Pediátrica da Santa Casa de Misericórdia. A atividade, direcionada aos profissionais da saúde interessados em ampliar os conhecimentos sobre o tema, aconteceu à tarde no Anfiteatro DH, localizado no Hospital da Criança Santo Antônio.

No domingo, dia 13, ocorreu uma ação especial no Parque Farroupilha, à tarde. Em uma atividade organizada pela Sociedade Gaúcha de Nefrologia, AMRIGS, Cremers, ong VIAVIDA, Santa Casa e UFCSPA, profissionais da saúde

SBN

DIA MUNDIAL DO RIM

divulgaram informações sobre prevenção, diagnóstico e tratamento das Doenças Renais Infantis. A equipe aferiu pressão arterial, calculou o IMC e distribuiu maçãs e água aos frequentadores do parque.

Santa Catarina

O Beto Carrero World, maior parque temático da América Latina, recebeu no sábado, 12 de março, a Fundação Pró-Rim. Com o tema "A Prevenção da Doença Renal Começa na Infância", o objetivo este ano do Dia Mundial do Rim foi conscientizar pais e filhos sobre as Doenças Renais Crônicas, que podem ser detectadas precocemente.



A ação foi realizada na Praça de Eventos do Beto Carrero World e contou com uma tenda para interação entre médicos e funcionários da fundação, crianças transplantadas e visitantes. Além de brincadeiras interativas, balões e gibis educativos foram entregues às crianças como forma de conscientização.

Paraná

IVAIPORÃ (PR)

Em comemoração ao Dia Mundial do Rim, o Hospital do Rim de Ivaiporã realizou na quarta-feira, 9 de março, uma palestra para os médicos do município de Pitanga e região. O evento foi realizado no auditório da Subseção da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) de Pitanga. O principal objetivo do evento foi apresentar o Plano de Atenção ao Portador de Doença Renal. A instituição é referência no tratamento de diálise para 25 municípios.

CURITIBA (PR)

Na região Sul do Brasil, em Curitiba, a Clínica Nefrokids promoveu uma ação para o Dia Mundial do Rim, organizada pela Dra. Rejane de Paula Bernardes e sua equipe. Foram realizadas 452 triagens em crianças entre cinco e 10 anos, nas Escolas Municipais Nice Braga e São Luiz. Dentre as atividades, estavam questionário para a família, realização de fita urinária para detectar proteinúria, hematúria, leucocitúria, nitrito e glicose na urina, aferição de pressão arterial (três medidas pelas normas do consenso), medida de peso, estatura e cálculo de IMC, distribuição de material educativo, imprensa com apoio do Instituto RIC e equipe de enfermagem com o apoio da Universidade Positivo.



Das 452 crianças atendidas, 212 eram do sexo masculino e 240 do sexo feminino. Na triagem, 16% estava com hipertensão arterial, 21% com alguma alteração em fita urinária (leucócitos, nitrito, sangue, proteína, glicose) e 13,5% estavam com sobrepeso de acordo com o cálculo do IMC. Para conferir detalhes como o histórico da criança, acesse o site da SBN: www.sbn.org.br/pr-clinica-nefrokids/

O Conselho Regional de Medicina (CRM) do Paraná promoveu um ciclo de palestras pelo Dia Mundial do Rim. O evento aconteceu na noite do dia 10 de março, na sede do CRM, em Curitiba, com a parceria da Sociedade Paranaense de Nefrologia, presidida pela Dra. Martha Boger.



GUARAPUAVA (PR)

A Fundação Pró-Renal convidou toda a sociedade civil, governo, profissionais da saúde, pais, cuidadores e educadores para multiplicar a ideia da ação “mova seus pés” e para encorajar crianças, amigos, esportistas, colegas de trabalho e alunos das academias a fazerem o mesmo. Esse é um gesto simbólico que reforça a prática regular de exercícios físicos com o objetivo de manter e/ou reduzir a pressão arterial e a obesidade, duas das principais causas da doença renal. A ação sugeria que as pessoas registrassem uma foto ao praticar alguma atividade física, seja dançar, caminhar ou qualquer outra, marcando o perfil da Fundação Pró-Renal e escrevendo as hashtags #DiaMundialdoRim, #WorldKidneyDay, #Prevenção, #Pratiquexercícios, #Movimentese, #CuidadosseusRins, #Hipertensão, #Diabetes, #Obesidade, #DoençaRenal e #FundaçãoProRenal.

—

Bahia

FEIRA DE SANTANA (BA)

O Dia Mundial do Rim também foi lembrado em Feira de Santana com diversas atividades. A campanha foi realizada durante todo o dia 10 de março, no estacionamento da prefeitura, pelo Instituto de Urologia e Nefrologia (IUNE) em parceria com o Laboratório de Diagnóstico Especializado (Lade).

No estande, foram oferecidos à população serviços gratuitos de aferição de pressão arterial, aplicação de questionário avaliativo para rastrear

os fatores de risco da doença renal, teste de glicemia, exame de creatinina, distribuição de panfletos explicativos e orientação sobre prevenção e diagnóstico das doenças dos rins.

—



Mato Grosso do Sul

TRÊS LAGOAS (MS)

Com o intuito de informar a população sobre a prevenção de doenças renais, o Hospital Auxiliadora preparou ações de orientação com o tema da campanha de 2016 do Dia Mundial do Rim. No sába-



do (12), uma equipe multidisciplinar do hospital formada por médicos, enfermeiros, psicólogos, nutricionistas e assistentes sociais esteve na Praça Ramez Tebet, fornecendo orientações profissionais sobre o bom funcionamento dos rins, além de realizar aferição da pressão arterial, testes de glicemia e medição do índice de massa corpórea (IMC).

—

Acre

Em alusão ao Dia Mundial do Rim, a equipe do Departamento de Epidemiologia e Prevenção de Doença Renal da Secretaria de Estado de Saúde (Sesacre) realizou palestra no dia 15 de março, na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) do Segundo Distrito. Visando alertar a população sobre os cuidados que devem ser tomados para o bom funcionamento dos rins, a equipe comandada pela médica nefrologista-pediatra Dra. Ana Paula Pessoa explicou sobre a importância dos cuidados com a alimentação das crianças, para que elas possam manter uma vida saudável desde a infância até a fase adulta.



—

Tocantins

PALMAS (TO)

No sábado, 19 de março, os colaboradores da Fundação Pró-Rim estiveram no Parque Cesamar, em Palmas (TO), das 9h às 12h. Uma tenda com brincadeiras, distribuição de gibis educativos e realização de aferição da pressão arterial para os adultos foi o atrativo do evento.

Dois pacientes mirins que convivem com a doença renal há algum tempo estiveram no local conversando com as pessoas e relatando as suas experiências. A Fundação também realizou ações em faculdades e colégios da capital, buscando estar mais perto da comunidade e ter um alcance maior da campanha. A iniciativa contou com o apoio da Prefeitura de Palmas.





Monumentos de todo o Brasil são iluminados para o Dia Mundial do Rim

Diversos monumentos em todo o país foram iluminados com as cores azul, vermelha e amarela em comemoração ao Dia Mundial do Rim, que neste ano foi em 10 de março. “A iluminação dos monumentos tem a finalidade de chamar a atenção para uma data tão importante como o Dia Mundial do Rim. Nosso principal desafio é levar informações sobre prevenção para o maior número de pessoas”, afirma a presidente da Sociedade Brasileira de Nefrologia, Dra. Carmen Tzanno.

- Em Minas Gerais, a Praça da Estação permaneceu iluminada à noite por uma semana.
- Em São Paulo, a Estátua do Borba Gato, o Monumento às Bandeiras, o Viaduto do Chá, a Biblioteca Mário de Andrade e a Ponte das Bandeiras se iluminaram.
- No Rio de Janeiro, o Cristo Redentor foi iluminado no fim da tarde. Como de costume, a subida para o monumento aconteceu às 17h. Estavam presentes membros da Sociedade Brasileira de Nefrologia – Dra. Cristina Coelho da Rocha (Departamento de Prevenção e Epidemiologia), o vice-presidente da região sudeste, Dr. José Suassuna –, médicos, equipes multidisciplinares do tratamento renal e crianças transplantadas da Fundação do Rim com seus pais. Foi realizada uma apresentação musical lírica ao pé do Cristo.





SBN promove ação no Parque do Ibirapuera em comemoração ao Dia Mundial do Rim



A Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) promoveu um evento no Parque do Ibirapuera em comemoração ao Dia Mundial do Rim. Com o objetivo de atingir um grande número de pessoas, a ação foi realizada no sábado (12), às 9h, na arena da Ponte de Ferro do Parque, perto da marquise. “Queríamos chamar a atenção do público e das autoridades para o problema das doenças renais e orientar a população sobre as formas mais eficazes de prevenção”, afirmaram a Dra. Carmen Tzanno, presidente da SBN, e o Dr. Paulo Koch, diretor do Departamento de Nefrologia da Sociedade Brasileira de Pediatria, que estavam presentes no evento.

Inspirado no tema da campanha **“A Prevenção da Doença Renal Começa na Infância”**, o evento contou com diversas atrações:

- Atividades lúdicas com monitores e voluntários, como uma amarelinha que imitava um jogo de tabuleiro de corrida, com dicas de saúde e dados gigantes. As crianças que completaram o circuito da brincadeira receberam uma garrafa d’água;
- Tenda médica para aferir a pressão arterial, medir a circunferência abdominal e tirar dúvidas com uma equipe composta por pediatras, enfermeiros e nutricionistas;
- Exposição de fotos do Hospital Darcy Vargas em painéis com imagens de crianças;
- Distribuição de folhetos informativos;
- Show da Banda Paralela, que fez três apresentações, misturando temas de trilhas sonoras, marchinhas e músicas infantis.



Dia Mundial do Rim mobiliza ciclistas de São Paulo

Como parte das ações em comemoração ao Dia Mundial do Rim, dezenas de pessoas participaram de uma pedalada noturna no dia 9 de março. O ponto de partida foi a pizzaria Camelo do Itaim, passando pela Assembleia Legislativa, Monumento das Bandeiras e passarela do MAM. O passeio foi gratuito e voltado para ciclistas experientes.

A iniciativa surgiu da parceria entre a Sociedade Brasileira de Nefrologia e o grupo de ciclistas Sampa Bikers. “O Dia Mundial do Rim tem o objetivo de divulgar informações relacionadas à prevenção das doenças renais, portanto, quanto mais ações forem realizadas, maior será o alcance da nossa mensagem”, afirma a Dra. Carmen Tzanno, presidente da SBN.

“A ideia da pedalada foi uma forma de chamar a atenção para a importância da prática regular de atividade física, que é uma das recomendações para a prevenção da Doença Renal Crônica (DRC)”, conta Paulo Tarso Martins, um dos fundadores do Sampa Bikers.

Dentre os participantes da ação, estavam Alessandro Canassa, doador do engenheiro Valter Dias Reis, de 55 anos, e o recém-transplantado Guilherme Simões, de 26 anos, que é professor de Biologia.

Valter levava uma vida normal e trabalhava como qualquer pessoa, até que um dia começou a sentir fraqueza nas pernas. Preocupado, se submeteu a exames, que acusavam proteína na urina e realizou uma biópsia que mostrou a perda de 50% da sua função renal. Foram quatro anos e meio de hemodiálise e na fila do transplante. Sua esposa logo se dispôs a ser sua doadora, mas por alterações nos exames não pode. “Coloquei na cabeça que não queria receber o órgão de ninguém vivo, até que o primo da minha esposa me colocou contra a parede dizendo que seria meu doador. Achei que não seria compatível, mas estava redondamente enganado. A compatibilidade era tanta que a secretária da médica me perguntou se éramos parentes. A força dele foi me contagiando de uma forma que dei essa chance para a vida”, conta Valter.

Apesar de não saber que tinha pressão alta, o engenheiro contou que não colocava sal na comida e que sempre bebeu muita água, vitamina e chá com leite. Quanto à sua recuperação, não foi das mais fáceis: “Recebi o transplante no dia 23 de junho de 2015 e, uma semana depois, voltei para a mesa de cirurgia por conta de um problema na bexiga. Meu tendão da coxa também sofreu alterações e tive que fazer fisioterapia. Comecei a parar de sentir dor depois de seis ou sete meses. Ainda não estou 100%, mas estou no caminho certo. Comecei a fazer pilates porque perdi muita massa muscular”.

Em busca de sua total recuperação, Valter acredita que o ato de doar é muito pessoal, mas que a alegria de um doador é muito grande. “A pessoa que decide doar seu órgão se sente muito mais recompensada do que o próprio receptor. Essa é uma prova de amor única”, afirma.

Para quem acabou de receber o diagnóstico, ele aconselha: “A gente não deve se desesperar. Temos que colocar na cabeça que o vínculo com o médico que irá nos acompanhar será muito grande. Cuidem dos seus corpos, façam check-up anualmente, verifiquem a pressão arterial e a glicemia. Quanto mais precoce o diagnóstico, melhor será o tratamento. A família também é muito importante nesta hora, pois ela precisa te dar suporte. É preciso colocar para fora o que se está sentindo, afinal, é uma carga muito pesada para aguentar”.

Com o jovem Guilherme, a descoberta da doença renal não foi muito diferente. Ele levava uma vida normal sem nenhum tipo de problema de saúde ou sintomas. No dia 2 de novembro de 2014, em um domingo, ele acordou com dor no peito. “Achei que logo passaria, mas chegou perto das 20h e ainda estava me sentindo mal. Pedi para a minha mãe, que é enfermeira, aferir minha pressão e estava 18/10, sendo que nunca foi alta. Fui para o hospital achando que estava enfartando ou com algum problema cardíaco, mas com o resultado do eletrocardiograma, vimos que não era isso. Fiz exame de sangue e raio-X do tórax. Os resultados mostraram que estava tudo alterado: creatinina 16, ureia 320 e baixos índices de potássio, fósforo e hemoglobina. Fui direto para a UTI, descobrindo aos poucos o que estava acontecendo. Um ultrassom mostrou que eu havia nascido sem o rim esquerdo (coisa que nunca imaginei) e logo em seguida comecei a dialisar. Aos poucos fui pesquisando e tomando conhecimento do que se passava e, até então, havia chance de ser uma insuficiência aguda e não crônica. Depois de três dias, fiz a biópsia do rim e, em uma semana, descobri que eu estava com GESF (glomeruloesclerose segmentar e focal). Tive alta e comecei a fazer hemodiálise no Hospital do Rim, onde conheci pessoas muito legais e



**Alessandro Canassa
e Valter Dias Reis**



**O recém-transplantado
Guilherme Simões**



aprendi muito, até porque ficava 12 horas da minha semana lá, sem fazer nada. Comecei a ler livros de Biologia e ensino de Ciências. Paralelamente às sessões de hemodiálise, fui realizando exames de compatibilidade com meus pais. Os dois eram compatíveis, mas como meu pai tinha cálculo renal, minha mãe foi a escolhida. O transplante foi realizado no dia 20 de maio de 2015 no Hospital Samaritano, onde ainda sou acompanhado pela Dra. Patrícia Malafronte, uma médica incrível, que realmente gosta do que faz, se dedica muito e tem uma energia incrível, que contagia qualquer pessoa. Voltei a trabalhar neste ano e deixei o sedentarismo de lado: nado e ando de bicicleta. Espero que o transplante dure muitos anos para que eu possa manter minha qualidade de vida”, desabafa o professor de Biologia.

Apesar de nunca ter se preocupado com a questão do sal na alimentação, ele diz que sempre bebeu muita água. Quanto à recuperação, Guilherme considera que tenha sido dentro do normal: “Tenho uma cicatrização boa e depois de 60 dias já voltei à normalidade. Tirando os remédios, que tomo de 12 em 12 horas, faço tudo o que uma pessoa normal faz, mas sei que estou sujeito de minha vida parar novamente de uma hora para outra”.

Quando perguntado o que diria para uma pessoa que pode doar seu rim, mas tem medo, ele disse que ela deve fazer o que sentir vontade, mas que essa atitude pode melhorar demais a vida de alguém próximo a ela. “Posso estar enganado, mas creio que, pela legislação, uma pessoa em condições normais só pode doar algum órgão a familiares próximos. Nesse caso, a ligação familiar deve falar mais alto”, acredita.

Para quem acabou de ter o diagnóstico de doença renal, Guilherme conforta: “Sei o quanto é difícil e assustador, porém, o ser humano se adapta a tudo. Hoje em dia, com o avanço das técnicas de diálise e a qualidade de imunossuppressores, é possível sim ter uma vida considerada normal por um período bem prolongado”.



Como parte da campanha pelo Dia Mundial do Rim, a Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN), a Associação Brasileira das Clínicas de Diálise e Transplantes (ABCdT) e a Federação Nacional das Associações de Pacientes Renais e Transplantados do Brasil (FENAPAR), com o apoio dos Deputados Federais Roberto Sales (PRB – RJ) e Vinícius Carvalho (PRB – SP), promoveram uma ação de prevenção no dia 9 de março, na Câmara dos Deputados, em Brasília.



SBN movimenta Câmara dos Deputados em Brasília

15% de medidas de pressão arterial anormais e 70% de sobrepeso na população atendida.

“Nossos parlamentares precisam cuidar da saúde dos brasileiros e da própria saúde.”

Uma equipe de enfermeiros e nutricionistas ficou à disposição da população e de parlamentares para orientá-los sobre a prevenção da saúde dos rins.

Das 9h às 17h, houve aferição de pressão arterial, medição da circunferência abdominal e checagem de peso e altura, alertando sobre o risco cardiovascular.

Foram verificadas cerca de 15% de medidas anormais da pressão arterial e 70% de sobrepeso na população atendida. “Nossos parlamentares precisam cuidar da saúde dos brasileiros e da própria saúde”, alerta a Dra. Carmen Tzanno, presidente da Sociedade Brasileira de Nefrologia.



**Sociedade
Brasileira de
Nefrologia**

SBN Informa – Ano 23 – nº105
Janeiro Fevereiro Março – 2016

Uma publicação da
**SOCIEDADE BRASILEIRA
DE NEFROLOGIA (SBN)**
Departamento de Nefrologia da
Associação Médica Brasileira (AMB)

Rua Machado Bittencourt, 205
Conjuntos 53-54
Vila Clementino – CEP 04044-000
São Paulo-SP – Brasil
Tel.: (11) 5579-1242
Fax: (11) 5573-6000
secret@sbn.org.br
imprensa@sbn.org.br
www.sbn.org.br

Secretaria:

Rosalina Soares, Adriana Paladini,
Vanessa Mesquita e Jailson Ramos

Editor científico:

Dr. Alexandre Silvestre Cabral

Fotografia: Divulgação

Jornalista Responsável:

Paula A. Saletti (MtB 59.708-SP)

Redação: Bruna Innamorato
e Marcus Cacais

Revisão:

Marcela de Baumont

Produção Editorial:

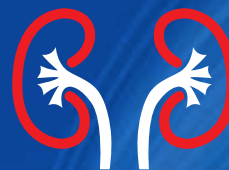
Time Comunicação Ltda.

Projeto Gráfico e Diagramação:

Alexandre Mello

www.alemello.com.br

Os textos assinados não refletem
necessariamente a opinião do SBN Informa.



**BRAZILIAN JOURNAL OF
NEPHROLOGY**

JORNAL BRASILEIRO DE NEFROLOGIA

Internacionalização do JBN: o novo Brazilian Journal of Nephrology

Depois da grande conquista de indexação do JBN no Medline®, e consequente exposição internacional da nossa produção científica, embarcamos numa nova fase de consolidação.

Tomamos algumas medidas rumo à internacionalização do JBN:

- Destacamos o nome da revista como **Brazilian Journal of Nephrology**.
- Atualizamos o layout da revista com novo visual e novo site que pode ser acessado agora via **www.bjn.org.br**
- Tanto on-line como na forma impressa da revista, adotamos o idioma inglês.
- Manteremos on-line, no entanto, uma versão (PDF) de todos os artigos em português.
- Ampliamos nosso Corpo Editorial para contemplar 30% de membros estrangeiros.
- Atualizamos o gerenciamento de artigos no nosso sistema.

Estamos informando estas modificações à SLANH, às demais sociedades latino-americanas afiliadas e outras sociedades afins, esperando com isto captar mais artigos de outros países.

Todas estas medidas irão nos ajudar a obter um Fator de Impacto do Institute for Scientific Information (Thomson Reuters).



SBN ENTREVISTA

-

Dr. Paulo Koch

-

Professor de Nefrologia Pediátrica
da Unifesp – Escola Paulista de Medicina e
Médico do Hospital Samaritano de São Paulo

Dr. Paulo Koch é referência quando o assunto é estudo do cuidado de crianças com Doença Renal Crônica (DRC).

Recentemente, ele desenvolveu uma pesquisa sobre o tema com outros renomados especialistas.

O estudo, que foi publicado em 2015 na revista PLOS ONE, mostra que, em 2012, 1.283 pacientes pediátricos estavam em programa de diálise crônica no Brasil.

A prevalência é de 20 casos por milhão de população da mesma faixa etária e a incidência é de 6,6 casos por milhão de população da mesma faixa etária.

A maior incidência e prevalência é na Região Sul.

Complementando os dados do estudo, segundo o Censo de Diálise da SBN de 2015, existem 112.682 pacientes em programa de diálise no Brasil, sendo 1.464 crianças, conforme mostra a tabela abaixo.

Idade	%	N
1 a 12	0,4 %	450 pacientes
13 a 19	0,9 %	1.014 pacientes
Total		1.464 pacientes

A média de idade de início do programa de diálise é aos 12 anos, sendo que a taxa de mortalidade nas crianças em diálise é 30 a 50 vezes maior que a mesma faixa etária sem a doença. A DRC em crianças não é muito comum, mas sua prevalência e incidência têm estreita relação com o nível socioeconômico e o desenvolvimento humano.

No Brasil, o diagnóstico é tardio e em geral subdiagnosticado. A doença impacta o crescimento e o desenvolvimento na vida adulta e envolve a família, o que determina impactos econômicos incalculáveis e migração para cidades com centros médicos mais habilitados ao tratamento. No país, existem cerca de 31.000 diabéticos abaixo de 14 anos, o que mostra que eles têm cerca de 30% de chance de apresentar DRC na idade adulta, segundo dado de 2015 do International Diabetes Federation (IDF).

A seguir, mais informações sobre o tema e a opinião do conceituado Dr. Paulo Koch.

SBN Informa – Você poderia traçar um panorama geral de pacientes pediátricos em diálise crônica no Brasil?

Eu fiz um levantamento nos anos de 2012-2013 que mostraram que existiam no Brasil, naquela época (não mudou muito hoje), 708 unidades de diálise espalhadas pelo Brasil inteiro. É impossível visitar todas as unidades, mas fizemos uma amostragem de todas elas, visitamos 239 (quase um terço do total) e levantamos quantas crianças estavam em diálise naquele período. Como essa amostra foi representativa de todo o Brasil, expandimos os dados para ter noção do resultado em todo o país, como fazem nas pesquisas de intenção de voto, por exemplo. Nós percebemos que em 2012 havia 104 mil pacientes em diálise no Brasil, sendo 1.300 crianças, aproximadamente 1% do total. Outro dado interessante é que em 2012 entraram no sistema de diálise mais 400 crianças, ou seja, novos casos. A gente estima que a cada ano tenham de 1.300 a 1.500 pacientes pediátricos em diálise (prevalência) e de 350 a 500 casos novos (incidência).

Comente sobre a Doença Renal Crônica em crianças nas diversas regiões do Brasil.

A frequência de DRC em crianças é muito menor no Norte e no Centro-Oeste do que no Sudeste e no Sul. A saúde da população é mais ou menos semelhante em todas as regiões, mas no Sul há cerca de três vezes mais crianças em programa de diálise do que no Norte. Esse dado deve-se, provavelmente, a dois fatores. O primeiro é que nas regiões mais desfavorecidas (Norte e Centro-Oeste) as famílias se mudam para o Sul ou Sudeste para realizar o tratamento das crianças e o segundo é que muitos pacientes não descobrem que têm a doença. É possível que muitas crianças acabem falecendo sem saber que possuíam DRC.

As novas tecnologias têm facilitado o tratamento de crianças?

Existem tecnologias antigas que estão cada vez melhores, por exemplo, a diálise. Tanto a peritoneal quanto a hemodiálise estão completamente estabelecidas, assim como o transplante, que era muito pouco realizado em crianças na década de 1970. Hoje em dia, temos uma expertise em preparar, organizar e fazer o transplante em crianças bem pequenas. São técnicas antigas, mas que estão sendo desenvolvidas e bem devolvidas às crianças. Nós temos um leque de tratamento bem eficaz.

Que habilidades um nefrologista precisa ter para tratar de crianças?

É importante lembrar que a criança não é um adulto pequeno, ela é totalmente diferente, então é necessário que o indivíduo que vá cuidar da criança, principalmente as menores, tenha uma formação pediátrica também. Aquele médico que fez residência em Nefrologia vai ter que fazer mais dois anos de Nefropediatria, assim como o que fez residência em Pediatria.

Como você vê a relação do médico com o paciente pediátrico?

Não existe um padrão, isso é bem diversificado, mas geralmente os pediatras são médicos que estabelecem um vínculo grande com as crianças e suas famílias, porque nesses casos elas nunca estão sozinhas, têm sempre alguém que responde por elas. Por isso, a relação muda completamente. É algo bem interessante, ainda mais se a criança tem alguma doença crônica, como é o caso da DRC.

O estudo citado no início da entrevista foi o último que você participou?

Não, depois do estudo de frequência de diálise, avaliamos também a questão do transplante no Brasil. Tivemos, com a colaboração do Ministério da Saúde, a oportunidade de analisar todo o andamento da lista de transplantes de crianças no Brasil desde 2010 até 2014. Nesse período, tiveram 1.211 crianças que foram inscritas na fila de transplantes do Ministério da Saúde. Foram transplantadas com órgão de doador falecido 657 crianças. Cerca de 250 crianças receberam o rim de doador vivo, ou seja, pessoas relacionadas ou familiares próximos, como os pais. Mostrou-se que no Brasil, em 2012, por exemplo, houve 300 transplantes pediátricos. Em algum momento da entrevista eu disse que em média 400 crianças entram na fila da diálise a cada ano, então, se foram realizados 300 transplantes, de alguma forma estamos conseguindo dar um tratamento adequado para essas crianças que chegam na diálise. O saldo nunca é zero a zero, mas não estamos perdendo de muito também. O número de transplantes está aumentando no Brasil. Novamente as regiões Norte e Centro-Oeste são as menos favorecidas e a Sudeste e a Sul mais favorecidas. Curiosamente, a região Nordeste, que tem um dos menores gastos per capita em saúde, transplantam mais do que as regiões Centro-Oeste e Norte. Isso mostra que não é só uma questão de colocar dinheiro, é preciso também ter centros que estão motivados e capacitados para fazer esse procedimento de transplante em crianças, que é uma coisa bastante diversa. Esse estudo mostrou iniquidade geográfica em detrimento das crianças das regiões Norte e Centro-Oeste e apontou também que as crianças pequenas são desfavorecidas se comparadas às grandes. Alguns centros só fazem transplante em crianças maiores, de 16 ou 17 anos, porque o procedimento é mais semelhante ao de um adulto, mas em crianças de dois anos, por exemplo, poucos centros realizam, apenas aqueles maiores do Sudeste e do Sul.

O que você acha dos centros de diálise no Brasil?

O problema maior é que as unidades não trabalham em conjunto. A maioria das unidades de diálise do Brasil são satélite, elas não dão o tratamento inteiro, apenas a diálise. Os centros de transplante normalmente estão em hospitais grandes, universitários e de alta complexidade, o que não é ideal porque seria legal que os pacientes fossem atendidos em um centro nefrológico de cuidado

SBN ENTREVISTA – Dr. Paulo Koch

integral, desde o diagnóstico até o transplante. O certo seria se houvesse centros com capacidade de realizar todos os tratamentos. No Brasil, eu sinto que existe uma ponte, pois há muito mais unidades de diálise do que centros de transplante e um acesso a distância, então para o paciente chegar da diálise até o transplante devem ter gargalos que precisam ser superados. É necessário agilizar a chegada do paciente ao transplante. Quanto mais tempo uma criança ficar em programa de diálise, pior para ela em termos de crescimento, de intelecto e desenvolvimento neurológico. A gente sempre recebe crianças de vários centros do Brasil inteiro que estão há cinco ou seis anos em diálise porque demoraram muito para chegar. Esse é um tempo perdido na vida delas.

Como você avalia a Nefrologia no Brasil?

A Nefrologia, como todas as especialidades e a Medicina em geral, não está desvinculada da realidade econômica do país. Em termos de casos por milhão de frequência de diálise em crianças, na Finlândia, por exemplo, existem 100 crianças por milhão que possuem DRC. No Brasil, estima-se 20 crianças por milhão e, na Nigéria, apenas uma criança por milhão. Percebe-se que existe uma relação muito forte do desenvolvimento econômico com a capacidade de diagnosticar e cuidar dessas crianças, então a Nefrologia no Brasil não está isolada, está dentro do contexto econômico do país. Quando a economia melhora, toda a Medicina melhora junto. As oportunidades de terapia e de diagnósticos bem-feitos crescem, pois elas custam dinheiro. Porém, acredito que o Brasil clinicamente se situa muito bem no mundo. Temos uma expertise muito boa de fazer os tratamentos. A Nefrologia brasileira tem produção científica mundialmente reconhecida de qualidade.

Você teve alguém que o inspirou no início da carreira?

Sim, eu admirei muito uma professora de Pediatria, Dra. Keiko Teruya, que nos ensinava que promover a saúde deve vir antes de cuidar da doença. Hoje, eu cuido de crianças doentes, mas o ensinamento dela persiste e está certo.



Por Edison da Creatinina
edisonmd@centroin.com.br

SBN VOCÊ SABIA? 33 A CREATININA e o World Kidney Day

- Você sabia que o “World Kidney Day” foi uma iniciativa proposta em conjunto pela International Society of Nephrology (ISN) e pela International Federation of Kidney Foundations (IFKF), incentivando trabalhos já existentes, como acontecia no Brasil (Campanha PREVINA-SE – 2003), e dando origem a programas de prevenção em todo o mundo?
- Nas 11 edições anteriores, diversos slogans na língua inglesa foram adaptados para o português, mas em nenhum deles a palavra **CREATININA** foi citada. Assim como a SBN acreditou e estampou nas camisetas a importância da dosagem da CREATININA para a identificação precoce da doença renal, propusemos recentemente às criadoras do evento que no 12º WKD o slogan contenha o nome da nossa, ainda, melhor marcadora.
- Abraçando a ideia da camiseta da SBN, o slogan poderia ser: **I love my kidneys. Do you know your creatinine?**



Presidente da SBN participa de evento da Organização Pan-Americana de Saúde



A Sociedade Latino-americana de Nefrologia e Hipertensão (SLANH), junto com a Sociedade Uruguaia de Nefrologia (SUN) e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPS), promoveu um evento sobre o Dia Mundial do Rim em Montevideu para toda a América Latina. Transmitido on-line, diversos convidados renomados da Nefrologia participaram presencial ou virtualmente.

A presidente da Sociedade Brasileira de Nefrologia, Dra. Carmen Tzanno, apresentou uma palestra sobre a importância do tema "A Prevenção da Doença Renal Começa na Infância e o Impacto na Comunidade". Ela começou sua aula mostrando a camiseta da campanha utilizada nas ações do Brasil e o laço oficial da World Kidney Day Foundation, vindo de Bruxelas, com as cores azul, vermelha e amarela.

"O primeiro impacto é que a Doença Renal Crônica (DRC) pode afetar crianças ou aparecer em adultos que a desenvolveram desde a infância ou até mesmo desde a fase intrauterina. A incidência da doença é muito variável nos países da América Latina e até no mundo e tem estreita relação com o desenvolvimento humano e econômico", ressaltou.

A médica afirmou que as crianças estão mais vulneráveis a ter DRC são aquelas que nasceram prematuras ou com baixo peso, com histórico familiar de diabetes, hipertensão, problema vascular ou que apresentam malformação do trato urinário, o que traz um impacto significativo no seu crescimento, desenvolvimento e na sua vida adulta. Ela também apontou alguns problemas do setor. "O tratamento é caro, na maioria das vezes o diagnóstico é realizado tardiamente e as crianças fazem diálise junto com os adultos."

No Brasil, cerca de 1.300 crianças com idade média de 12 anos estão em diálise. A taxa de mortalidade nessa população é de 30% a 50% maior do que no geral. "A obesidade é cada vez mais comum no Brasil e na América Latina. É importante lembrar que o conhecimento guia as estratégias de prevenção. Nosso maior desafio é mudar o hábito dessas pessoas. E então criar centros esportivos, centros de tratamento e investir em publicidade, que podem melhorar significativamente o estilo de vida da comunidade", destaca.

O conhecimento guia as estratégias de prevenção:

1.300
crianças em diálise com
idade média de 12 anos.

Mortalidade
30 a 50%
maior que no geral.

**A obesidade é cada vez
mais comum no Brasil
e na América Latina.**

Nosso maior desafio é
mudar o hábito das pessoas,
melhorar significativamente o
estilo de vida da comunidade.



SBN, SGN e CREMERS discutem a situação das clínicas de TRS no Brasil

Dentre as atividades do Dia Mundial do Rim, foi organizado no dia 7 de março, em conjunto com o CREMERS, o **II Fórum pela Defesa do Tratamento Integral do Paciente Renal Crônico**, em Porto Alegre.

Entre os tópicos discutidos pela plateia estiveram a situação falimentar em que se encontram as clínicas de hemodiálise brasileiras, o fechamento de serviços como já vem ocorrendo, a inexistência de realinhamento de valores repassados pelo Ministério da Saúde, a diminuição de novos credenciamentos e novas clínicas e a falta de procura por vagas de residência médica em Nefrologia.

Estavam presentes o Dr. Rogério Wolf de Aguiar (presidente do CREMERS), Dr. João Gabbar do dos Reis (Secretário Estadual de Saúde do RS), Dra. Carmen Tzanno (presidente da Sociedade Brasileira de Nefrologia – SBN), Dr. Flávio Borges (diretor executivo da Federação dos Hospitais e Estabelecimentos de Saúde do Rio Grande do Sul), Dr. Alfredo Floro Cantalice Neto (presidente da Associação Médica do Rio Grande do Sul), Dra. Cinthia Kruger Sobral Vieira (presidente da Sociedade Gaúcha de Nefrologia – SGN e membro da Câmara Técnica de Nefrologia do CREMERS), Dra. Clotilde Druck Garcia (coordenadora da Câmara Técnica de Nefrologia do CREMERS) e a deputada estadual Liziane Bayer, que estava representando a Deputada Silvana Covatti (presidente da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul).

Depoimentos emocionados de médicos do interior, assim como de pacientes, preocupados com a precariedade de atendimentos e o futuro da especialidade, esclareceram a todos que medidas urgentes fazem-se amplamente necessárias.

A Dra. Cinthia Kruger Sobral Vieira destacou a campanha do Dia Mundial do Rim, que é realizada há 9 anos. Desde o início, o Rio Grande do Sul tem sido palco de atividades promovidas pelos grupos regionais e pela Sociedade Gaúcha de Nefrologia.

Como presidente da SBN, a Dra. Carmen iniciou sua palestra lembrando que a Sociedade Gaúcha de Nefrologia tem se mostrado há vários anos como a mais guerreira e atuante dentre as regionais e cumprimentou os organizadores do evento pela iniciativa do II Fórum, que simultaneamente ao Dia Mundial do Rim busca discutir com os parceiros gestores, pacientes e sociedade a situação da Nefrologia. Alertou para a situação crítica que a especialidade vem enfrentando, que tem atendido um predomínio de pacientes pelo Sistema Único de Saúde (85% da população renal crônica brasileira). O Ministério da Saúde não tem feito historicamente as correções necessárias no reembolso desse procedimento, prejudicando gravemente a condição operacional das unidades de diálise em manter a sustentabilidade e a renovação tecnológica necessária. “Nos últimos anos, tivemos o surgimento de novas exigências legais que criariam a necessidade de investimentos e modificações em serviços de diálise que não se encontram em condições de fazê-las e sem que se planejasse o ajuste no custeio delas. Temos ainda que a demanda crescente pelo tratamento dialítico tem requerido que pacientes sejam atendidos extrateto, com prejuízo não assumido pelo gestor, embora corresponda ao direito desses indivíduos de terem acesso ao tratamento”, comenta.

Iniciativas de negociação envolvendo o Ministério da Saúde, o Poder Legislativo e as Secretarias Estaduais de Saúde têm sido realizadas para enfrentar essa situação que ameaça a população brasileira de desassistência.

O Dr. Alfredo Cantalice Neto comentou o quanto é importante realizar esse tipo de encontro porque normalmente contribuem com ideias e soluções para

as questões debatidas. Aproveitando a oportunidade, a deputada estadual Liziane Bayer, que também participou da mesa de abertura, esclareceu que seu gabinete tem reconhecido e buscado encaminhar projetos referentes à saúde renal.

O Secretário Estadual da Saúde, Dr. João Gabbardo dos Reis, destacou a importância do encontro e agradeceu à coordenadora da Câmara Técnica de Nefrologia, Dra. Clotilde Garcia, pelo convite. “O CREMERS tem sido grande parceiro nas questões da saúde, como a recente campanha Verão com Saúde e suas orientações com medidas de prevenção”, destacou.

Na conclusão, o Dr. João Gabbardo solicitou que seja criado um comitê para discussão e condução de medidas que viabilizem alternativas para a implantação da Portaria 389 de 2014. A presidente da SGN, Dra. Cinthia Vieira, entregou uma carta aberta referente à situação da Nefrologia no Rio Grande do Sul e a deputada estadual Liziane Bayer anunciou já estar protocolado um Projeto de Lei, na Assembleia Legislativa, para a criação do Dia Estadual do Rim, que já era tema de debate entre as entidades e que a deputada gentilmente vem apoiando.

Após a reunião, foram escolhidos os representantes da SGN para participar deste Comitê Estadual da Nefrologia, proposto pelo Secretário de Saúde. Ficou definida a regra de que o titular da SGN será o presidente, sendo neste ano a Dra. Cinthia Vieira e a suplente a Dra. Nara Pimentel. Como representantes dos pacientes estão Lúcia Albem (ong VIA VIDA) e suplente o Sr. Evandro Pinho Neckel. Foi solicitada a inclusão de representantes do CREMERS, sendo indicada a Dra. Clotilde Garcia e o Dr. João José A. de Freitas (membro da Câmara Técnica do CREMERS).



TECNOLOGIA SÓ É
UM AVANÇO QUANDO
FAZ DIFERENÇA NA
VIDA DAS PESSOAS.



**FRESENIUS
MEDICAL CARE**

Líder mundial de produtos
e serviços de diálise.



A **Fresenius Medical Care** investe em inovações com tecnologia de ponta em seus produtos e serviços, visando facilitar o trabalho dos profissionais de saúde e melhorar a qualidade de vida dos pacientes com insuficiência renal.

A missão da Fresenius é utilizar todos os métodos possíveis para preservar o que há de mais precioso no mundo: **A VIDA.**

SBN

SBN participa de sessão especial no Plenário do Senado Federal

A Sociedade Brasileira de Nefrologia foi parabenizada pelo Sen. Hélio José (PMDB – DF) em Plenário, em 11 de março, por mais uma campanha para reforçar a conscientização sobre a prevenção das doenças renais. Todos os anos, a SBN celebra o Dia Mundial do Rim, mas a campanha de 2016 foi ainda mais importante pela realização de uma sessão especial no Senado, no dia 10 de março.



Na ocasião, diversos parlamentares e convidados discursaram no palanque sobre a realidade dramática da diálise no Brasil. O Senador José Medeiros (PPS – MT), baseado em dados da SBN, ressaltou que apenas 7% dos municípios brasileiros têm clínicas de diálise e que o número de pacientes em tratamento aumentou 300% nos últimos 15 anos, enquanto o número de clínicas cresceu apenas 34% no mesmo período. O parlamentar também registrou sua indignação com o fato de o país ainda perder 56% dos rins ofertados para transplantes.

O Senador Ronaldo Caiado (DEM – GO), que também é médico, destacou o caos que se instalou no Sistema Único de Saúde (SUS) e a inviabilidade de prestar uma Medicina de qualidade à sociedade brasileira. O parlamentar lamentou a derrubada, segundo ele por ação da base parlamentar do governo, de projeto de lei destinado a vincular 10% da Receita Corrente Líquida (RCL) da União para a área da Saúde. Ele afirmou que hoje está sendo impossível financiar serviços essenciais, como os necessários aos renais crônicos.

A deputada Carmen Zanotto (PPS – SC) reforçou a necessidade de garantir 10% da receita líquida para a saúde, medida que agora depende de uma proposta de emenda constitucional ainda em análise na Câmara dos Deputados. Ela também é autora de projeto reivindicado por renais crônicos (PL 155/2015), que reconhece pacientes dependentes de hemodiálise como deficientes físicos, o que facilitará acesso a benefícios previdenciários.

Depoimentos

1 Eduardo Amorim

<http://tinyurl.com/z2mwlty>

2 José Medeiros

<http://tinyurl.com/jsmlyu4>

3 Ronaldo Caiado

<http://tinyurl.com/zkcz8gy>

4 Ana Amélia

<http://tinyurl.com/j8mfts4>

1



2



3



4



Essa sessão especial destinada a comemorar o Dia Mundial do Rim foi presidida pelo Senador Eduardo Amorim (PSC – SE), que iniciou o seu discurso mostrando o cenário desolador da diálise. Apesar da grandiosidade do problema, o parlamentar salientou que não se pode perder as esperanças e reforçou compromisso na busca de soluções, conquistando o apoio de todos os colegas senadores.

Um dos convidados foi o médico José Osmar Medina Pestana, chefe do Serviço de Nefrologia da Escola de Medicina da Universidade Federal de São Paulo, onde implantou o maior programa de transplantes do país. Ele enfatizou que a maior preocupação no momento é como manter o que foi conquistado até agora, como manter esses 100 mil pacientes sendo dialisados com qualidade e como manter os cinco mil transplantes por ano que estão sendo realizados no Brasil.

A SBN foi representada pela sua presidente, Dra. Carmen Tzanno, que ressaltou que o número de pacientes dependentes de diálise triplicou nos últimos 15 anos, passando de 40 mil para quase 120 mil. “Aproveitamos a sessão no Senado para denunciar os problemas atuais, buscando causar reflexões e soluções”, resalta.

Em razão do congelamento do valor pago pelas sessões pelo Sistema Único de Saúde (SUS), cerca de 80 clínicas fecharam, enquanto outras deixaram de atender pacientes do sistema público. “Com isso, vemos que faltam vagas em muitos municípios. Acumulam-se nos hospitais pacientes aguardando uma vaga”, lamenta a especialista.

O presidente da Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplantes (ABCDT), Hélio Vida Cassi, salientou que em média, no Brasil, apenas 500 pacientes para cada milhão de habitantes fazem diálise, sendo que em alguns países da América Latina a proporção chega a mil por cada milhão. “Isso não significa que a população brasileira seja mais saudável, mas sim que praticamente metade dos pacientes com indicação para chegar à diálise morre antes disso acontecer por falta de acesso ao tratamento.”

Hoje existem no país cerca de 640 clínicas privadas e, apesar da pequena oferta de serviços, os profissionais da

área médica não se animam a abrir clínicas, pois o investimento é elevado e o retorno é baixo. Elas recebem do SUS um valor próximo a R\$ 179 por sessão de diálise, valor esse que está congelado há três anos. O último reajuste foi de 5% e sem cobrir a inflação do período anterior.

Para a senadora Ana Amélia (PP – RS), a defasagem do valor das sessões de hemodiálise é um grave problema, pois recaem sobre os pacientes as dificuldades financeiras criadas para as clínicas.

O presidente da Federação Nacional das Associações de Pacientes Renais e Transplantados do Brasil (FENAPAR), Renato Padilha, resalta que em alguns Estados o atendimento a renais crônicos é crítico. “No Amapá, só existe um centro de hemodiálise. Um paciente chega a sair à meia-noite da sessão, pois a falta de vagas obriga o atendimento até durante a noite”, exemplifica.

Participaram também da sessão especial, com palavras de apoio às demandas dos pacientes renais, os senadores Garibaldi Alves Filho (PMDB – RN), Regina Souza (PT – PI) e Dalírio Beber (PSDB – SC). Entre muitos deputados presentes, estava André Moura (PSE – SE), que milita em defesa dos renais crônicos e foi convidado a compor a mesa de trabalhos, e Vinícius Carvalho (PRB – SP), que se sensibiliza pela causa da DRC por ter vivenciado o drama do tratamento com a sua mãe. A enfermeira Antonia da Graça Silva representou a Sociedade Brasileira de Enfermagem em Nefrologia (SOBEN) na solenidade.

A situação está tão grave que um paciente chegou a se acorrentar em frente à Secretaria de Saúde do Amapá para chamar a atenção de autoridades e mostrar que aquilo não é qualidade de vida e que ele está próximo da morte.

As indústrias fornecedoras de insumos para diálise peritoneal, insatisfeitas com os preços das soluções (sem reajustes há 14 anos), já informaram que vão suspender a entrega dessas soluções para novos pacientes a partir deste mês.

SAVE THE DATE!



CBN XXVIII CONGRESSO
2016 BRASILEIRO 14 a 17 / 9
Maceió | AL DE NEFROLOGIA
Centro Cultural e de Exposições Ruth Cardoso
NEFROLOGIA INTEGRATIVA

XXVIII Congresso Brasileiro de Nefrologia anuncia participações ilustres

O tema do Congresso Brasileiro de Nefrologia deste ano é “Nefrologia Integrativa” e foi pensando em integrar e estreitar laços que a atual gestão da SBN e a Comissão Organizadora do CBN se propuseram a aproximar nosso evento da ISN (Sociedade Internacional de Nefrologia), KDIGO e outras instituições de referência no cenário da Nefrologia.

A programação científica deixará você com vontade de ficar na sala de aula o dia todo. E ainda estamos preparando uma rica programação social para criar um ambiente de confraternização e integração.

Janeiro Fevereiro Março | 2016 | 26

No último Congresso Americano de Nefrologia, a Diretoria da SBN fechou acordo com a Direção do KDIGO para que fosse realizada uma sessão especial em nosso Congresso, discutindo os protocolos referentes às áreas de HAS, Transplante Renal e Doença Óssea. Neste mês, o board do KDIGO confirmou a presença, em nosso encontro, do Dr. Bert Kasiske da Universidade de Minnesota e o Dr. Matthew Weir da Universidade de Maryland, que, além de estarem falando nesta mesa específica do KDIGO, também vão participar em outras mesas do Congresso.

Da mesma forma, a ISN prestigiará nosso evento. A Dra. Adeera Levin, atual Presidente da ISN, confirmou presença em nosso Congresso, onde fará uma sessão plenária dissertando sobre os fatores de progressão da DRC e também participará com o Dr. Richard Glassock em uma tribuna sobre Doença Renal Crônica.

O CBN oferecerá vários cursos pré-congresso, entre eles: Nefrologia Intervencionista, Ultrassonografia para o Nefrologista, Nutrição, Doença Renal Crônica, Distúrbio Mineral e Ósseo e MAPA (Medida Ambulatorial da Pressão Arterial). Oportunidades únicas para o aperfeiçoamento e a atualização, estabelecendo parâmetros com convidados nacionais e internacionais.

Entre no site e aproveite para fazer sua inscrição com desconto. Em breve, vamos divulgar a programação completa.

Participe deste que é o maior evento científico da Nefrologia brasileira.

Além de uma oportunidade de atualização e intercâmbio com os maiores especialistas da área, do cenário deslumbrante e da boa comida, a receptividade e a alegria do povo alagoano esperam por você.

XVIII CBN

📅 14 a 17 de setembro de 2016

📍 Centro Cultural e de Exposições Ruth Cardoso
Centro de Convenções
Rua Celso Piatti
Bairro: Jaraguá
Maceió-AL – CEP: 57.022-210

📄 Informações e reservas:
secret@sbn.org.br – (55 11) 5579-1242
Informações para a imprensa:
imprensasbn@hotmail.com – (55 11) 94469-3690

🌐 www.sbn.org.br



Sociedade
Brasileira de
Nefrologia

CCM
Worldwide
Medical Congresses

SBN

EVENTOS

ABRIL

Cadernos de Patologia Renal

O desafio será considerar o rim como um órgão vascular, desde a origem a partir da emergência da artéria renal, sua distribuição pelo parênquima na forma de circulação terminal e as subseqüentes adaptações para o cumprimento das funções de filtração e das relações com o compartimento tubular.

📅 11 a 13 de abril

📍 Hospital do Rim – São Paulo

🌐 www.cadernosdepatologiarenal.com.br

Curso Pré-Congresso ASN Highlith

📅 14 a 17 de abril

📍 Bávaro – Punta Cana – República Dominicana

🌐 www.ira-slanh2016.com

Congresso de Endocrinologia 2016

📅 17 a 19 de abril

📍 Caracas – Venezuela

🌐 www.tanyalasses-eventos.com/eventos/svem/index.html

MAIO

Simpósio de Liderança Global

O evento reunirá órgãos, líderes em doação e aspirantes a líderes de todo o mundo para desenvolver a compreensão das habilidades necessárias para liderar, gerenciar e aumentar a doação para salvar e curar vidas.

📅 22 a 26 de maio

📍 Del Mar – Califórnia

🌐 <http://tinyurl.com/hc3rkqk>

36º Congresso Brasileiro de Cirurgia da Mão

📅 26 a 28 de maio

📍 São Paulo – SP

🌐 www.mao2016.com.br/

JUNHO / JULHO

1st Congress of Cardiovascular Prevention in Pre-Elderly and Elderly Individuals – CPPEI 2016

📅 30 de junho a 2 de julho

📍 Bratislava – Eslováquia

🌐 www.cardioelderly.org/

21º Congresso Brasileiro Multidisciplinar e Multiprofissional em Diabetes

“Traduzindo a atualização científica para a prática”

📅 28 a 31 de julho

📍 São Paulo – SP

🌐 www.anad.org.br/congresso

AGOSTO

International Congress of Immunology (ICI) 2016

📅 21 a 26 de agosto

📍 Melbourne – Austrália

🌐 <http://tinyurl.com/jjbajye>

SETEMBRO

XXVIII Congresso Brasileiro de Nefrologia

📅 14 a 17 de setembro

📍 Maceió – AL

🌐 www.nefro2016.com.br/

17º Congress of the International Pediatric Nephrology Association

📅 20 a 24 de setembro

📍 Iguazu – PR

🌐 www.ipna2016.com

OUTUBRO

20º World Congress International Society for the Study of Hypertension in Pregnancy – ISSHP

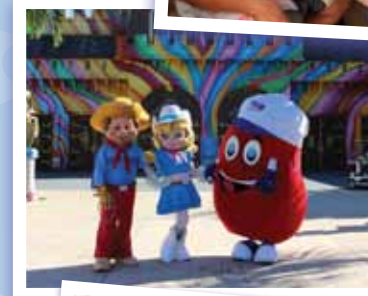
📅 23 a 26 de outubro

📍 São Paulo – SP

🌐 www.isshp2016.com



2016



Juntos Fazemos Mais

